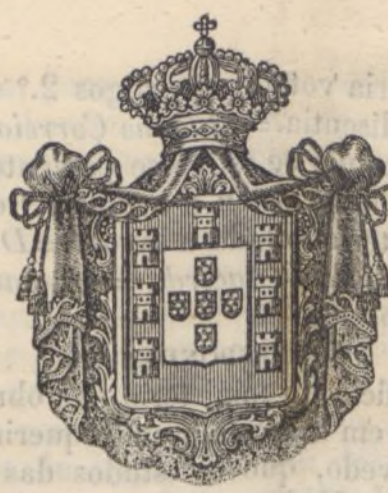


ASSIGNATURAS

Por um anno	104000
Por seis mezes	56000
Por tres mezes	36000
Avulso por folha	2040
Anuncios, por linha	4060

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, onde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.



ASSIGNATURAS

Por um anno	124000
Por seis mezes	64000
Por tres mezes	36000

Communicados e correspondencias, por linha 2060

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realizar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou communicados, deve vir acompanhada da importancia das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCAO GERAL DE INSTRUCCAO PUBLICA
2.ª Repartição—1.ª Secção
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nos autos de policia academica em que é auctor o ministerio publico, e arguido Joaquim Ignacio Roxanes, estudante do segundo anno de direito n.º 65, se proferiu o accordo seguinte:

Vistos estes autos, consta d'elles ser arguido o estudante do segundo anno da faculdade de direito Joaquim Ignacio Roxanes, de no dia 19 de março ultimo ter vertido aguas na igreja de Santa Thezozza de esta cidade, quando n'ella se estava celebrando a novena de S. José, ficando polluida a dita igreja e molhados os vestidos de algumas mulheres, com grande escandalo de todos os assistentes, que concorreram em grande numero, e com grande devotão, aos actos religiosos praticados n'aquella igreja.

Defende-se o arguido com a falta de testemunhas, que lhe vissem praticar o mencionado desatocato, e com outras circunstancias do pouco ou nenhum valor; porém as que ha contra elle são tão fortes, que não podem deixar de levar o convencimento a qualquer animo desprevenido; por quanto primo, appareceram os vestigios do delicto no mesmo logar em que elle diz ter estado; segundo, quando saiu da igreja foi-lhe lançado em rosto pela testemunha F..., sem que elle se atrevesse a nega-lo em publico; tercio, todas as testemunhas são concordes em lh'o imputar pela opinio publica e notoria; quarto, já no accordo junto a f... foi punido por outro delicto da mesma natureza.

Acresce ter o arguido mostrado pouca ou nenhuma applicação nas aulas, dando apenas algumas ligas suficientes, como consta por informações de alguns dos seus mestres, e por outras confidencias; apesar de já ter sido advertido em cumprimento do referido accordo.

Portanto, tendo aproveitado tão mal o corrente anno lectivo, tanto litteraria como moralmente: attendendo aos §§ 1.º e 2.º do artigo 3.º do regulamento de policia academica de 25 de novembro de 1839; acordam os do conselho dos deanos, que o estudante do segundo anno da faculdade de direito, Joaquim Ignacio Roxanes, seja riscado da matricula d'este anno.

Em conselho dos deanos de 4 de maio de 1860.

Seguem-se as assignaturas do ex.ºm conselheiro reitor, e dos quatro deanos que foram presentes.

Está conforme.—Vicente José de Vasconcellos e Silva.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Repartição central—2.ª Secção
RECTIFICACAO

O ultimo artigo que na carta de lei, publicada no *Diario de Lisboa* n.º 111, de 15 do corrente mez, vem designado como 3.º, leia-se = 4.º =

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECCAO GERAL DA THESOURARIA

Em continuacão do annuncio inserto no *Diario de Lisboa* n.º 97, publica-se que se expediram as ordens necessarias para o pagamento, no dia 13 do corrente, dos vencimentos do mez de abril de 1860 (resto) das seguintes classes:

Archivo militar
Conservatorio real de Lisboa
Escola medico-cirurgica de Lisboa
Escola do exercito
Escola polytechnica
Collegio militar
Policia do porto de Lisboa
Museu de Lisboa
Estações civis de fazenda
Lyceu de Lisboa
Professores do districto de Lisboa
Estanco e fabrica do tabaco
Fabrica da polvora
Officinas em commissão
Ditos em disponibilidade
Hospital da marinha
Observatorio
Guarda real dos archeiros.

Ficando assim concluido o pagamento dos vencimentos do mez de abril ultimo, annuncia-se outro sim que no dia 1.º de junho proximo se abrirá o pagamento dos vencimentos das classes activas e não activas, respectivos ao corrente mez de maio, segundo as ordens que opportunamente se publicarão.

Direccão geral da thesouraria do ministerio da fazenda, em 15 de maio de 1860.—Joaquim José do Nascimento Lupi.

DIRECCAO GERAL DOS PROPRIOS NACIONALES

VENDA DE FOROS, CENSOS E PENSÕES

NA POSSER E ADMINISTRACAO DA FAZENDA NACIONAL

NA CONFORMIDADE DOS DECRETOS

DE 30 DE AGOSTO E 21 DE OUTUBRO DE 1852.

DECLARADA PELA CARTA DE LEI DE 2 DE MAIO DE 1857,

COM applicação AO CAMINHO DE FERRO DO NORTE

Em cumprimento dos referidos decretos e carta de lei se annuncia, que vão andar em praça os fóros constantes da seguinte lista, para se proceder á sua arrematacção, no dia abaixo designado, pelo maior lance que se offerecer, devendo o seu pagamento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de 30 dias, pela forma seguinte: uma quarta parte em moeda metalleica, e tres quartas partes em titulos de divida fundada interna ou externa, pelo seu valor nominal; sendo porém livre aos arrematantes pagarem em prestações, e nas mesmas especies de moeda, entregando a primeira parte parte dentro do mesmo prazo, e accitando letras pelas restantes, a um, dois e tres annos, com o juro annual de 5 por cento; ficando os mesmos arrematantes, no caso de falta, responsaveis pelo prejuizo que resultar á fazenda nacional da nova praça, a que os fóros serão levados, bem como inhibidos de lançar n'elles; tudo em conformidade com a respectiva legislação, cuja obser-

vancia foi suscitada pela portaria do ministerio da fazenda de 21 de agosto de 1837, e mais disposições posteriores.

Lista 1723

ARREMATACAO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

NO DIA 21 DE JUNHO DE 1860

Fóros incorporados na fazenda nacional que voltam á praça pela 1.ª forma do artigo 11.º do decreto de 21 de outubro de 1852

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE BARCELLOS

Inventario n.º 84

26985 Fóro de 7 1/2 réis, e alqueire e meio de meado, tres oitavos de um almude de vinho, e tres oitavos de uma gallinha ou 30 réis, imposto em pertença do casal da Fonte, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. Emphyteuta Anna Maria de Miranda—18281.

26986 Fóro de 11 1/2 réis, e alqueire e meio de meado, imposto em pertença do casal da Fonte, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. Emphyteuta Maria da Silva de Almeida—118221.

26987 Fóro de 33 3/4 réis, e um alqueire e sete oitavos de meado, imposto em pertença do casal

da Fonte, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. Emphyteuta Antonio José Barbosa—151119.

26988 Fóro de tres oitavos de um almude de vinho atrezeado, imposto em pertença do casal da Fonte, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. Emphyteutas Maria Josepha, e Benta, filha de Ignacio Affonso—65500.

26989 Fóro de um alqueire e vinte e tres sessenta e quatro avos de meado, tres oitavos de uma gallinha, e um ovo e um oitavo, imposto em pertença do casal da Fonte, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. Emphyteuta Anna Maria de Miranda—118286.

26990 Fóro de 15 1/4 réis, tres quartas de um alqueire de meado, e tres oitavos de um almude de vinho atrezeado, imposto em pertença do casal do Curto ou de João Vicente, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. Emphyteuta Silvestre José da Silva—123588.

26991 Fóro de 7 1/4 réis, um alqueire e dezenove trinta e dois avos de meado, e tres oitavos de uma gallinha, imposto em pertença do casal do Maio, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. Emphyteuta Joanna Rodrigues—13731.

26992 Fóro de 21 réis, e um alqueire e treze trinta e dois avos de meado, imposto em pertença do ca-

sal do Maio, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. Emphyteuta Fernando e sua mulher Thereza Leite—11263.

26993 Fóro de um alqueire e cento e tres cento vinte e oito avos de meado, imposto em pertença do casal de Villa, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. Emphyteuta Antonio Joaquim—139983.

CONCELHO DE ESPOZENDE

Inventario n.º 295

26994 Fóro de 811 1/2 réis, e quinze dezeseis avos de um alqueire de trigo, imposto em varias propriedades, sitas na freguezia de Santa Eulalia da Palmeira de Faro: praso em vidas. Emphyteuta Manuel José Alves—263701.

26995 Fóro de 15 réis, e quinze dezeseis avos de um alqueire de meado, imposto em varias propriedades, sitadas na freguezia de Santa Eulalia da Palmeira de Faro: praso em vidas. Emphyteuta José Francisco de Affonseca—83354.

26996 Fóro de noventa e nove cento vinte e oito avos de um alqueire de trigo, e seis pares de alhos, imposto em varias propriedades, sitas na freguezia de S. Bartholomeu do Mar: praso em vidas. Emphyteuta José Francisco—103433.

26997 Fóro de duzentos e dezenove duzentos cin-

coenta e seis avos de um alqueire de trigo, imposto em varias propriedades, sitadas na freguezia de S. Bartholomeu do Mar: praso em vidas. Emphyteuta Manuel Martins Rasco—113404.

26998 Fóro de cento setenta e sete duzentos cincoenta e seis avos de um alqueire de trigo, imposto em varias propriedades, sitas na freguezia de S. Bartholomeu do Mar: praso em vidas. Emphyteuta Maria Ennes, viúva—92216.

26999 Fóro de quarenta e cinco cento vinte e oito avos de um alqueire de trigo, e tres quartos de uma gallinha, imposto em varias propriedades, sitas na freguezia de S. João de Villa Chã: praso em vidas. Emphyteuta José Domingues do Chouzo—78095.

27000 Fóro de cento e onze cento vinte e oito avos de um alqueire de trigo, imposto em varias propriedades, sitadas na freguezia de S. João de Villa Chã: praso em vidas. Emphyteuta o padre Joaquim Antonio Ribeiro—115558.

Somma R. 1995913

Declara-se que os fóros estão todos reduzidos, e que o laudêmio é de quarentena conforme a lei.

Primeira repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 10 de maio de 1860.—Antonio Joaquim da Silva.

Mapa do rendimento cobrado pelas transmissões telegraphicas nacionaes e internacionaes, e designação das taxas correspondentes aos despachos officiaes de serviço interno do estado, nas estações abaixo especificadas, desde 1 até 15 de dezembro de 1859

ESTACÕES	DIAS															PARTE INTERNACIONAL DOS DESPACHOS		DESPACHOS OFFICIAES QUE NÃO PAGAM TAXAS	SOMMA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Transmittidos	Recebidos		
Principal em Lisboa	19,665	19,615	13,840	11,840	16,540	12,500	12,520	13,080	16,820	17,595	9,135	26,310	28,810	20,525	29,935	280,370	209,560	199,620	956,783
Cortes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Necessidades	2,270	2,270	2,270	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3,390	5,547	—	1,5747
Cintra	5,995	5,920	5,540	2,270	5,920	1,080	2,270	2,270	2,270	3,900	2,270	—	—	—	—	5,540	—	—	6,5945
Mafra	7,745	—	—	2,880	—	1,515	5,545	—	—	5,960	5,960	5,320	5,320	—	—	—	—	—	9,5405
Belem	—	—	2,220	2,220	—	6,650	2,220	2,220	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,3205
S. Julião da Barra	—	—	—	2,230	—	—	—	—	—	2,240	—	—	5,505	—	—	—	—	—	5,975
Vendas Novas	—	—	3,375	—	—	1,085	—	—	1,365	3,470	1,180	—	—	—	—	—	—	—	4,5425
Monte-mór e Novo	—	—	—	—	—	—	—	—	5,675	—	5,500	—	—	—	—	—	—	—	5,070
Evora	1,675	—	2,595	—	5,935	1,685	3,650	3,475	—	1,290	1,685	2,570	3,780	1,505	—	5,547	—	8,5450	27,5742
Estremoz	5,610	—	—	—	5,400	—	—	3,780	—	5,330	1,500	—	5,780	—	5,610	—	—	5,585	10,3355
Elvas	—	—	—	—	1,370	—	3,040	—	1,380	2,570	1,160	5,460	5,380	—	—	5,410	5,768	4,5985	15,3923
Santarem	4,435	3,360	1,260	—	1,040	5,900	—	3,720	—	5,360	—	5,900	5,435	5,810	1,745	—	—	7,580	16,5895
Villa Franca	4,435	5,900	2,270	—	—	2,270	—	2,270	—	5,300	—	—	—	—	—	—	—	5,540	2,3385
Caldas	—	5,345	—	—	—	—	5,655	5,540	—	—	—	—	5,390	5,430	5,440	—	—	1,430	4,6390
Leiria	5,980	1,210	—	—	5,490	5,350	—	—	5,490	5,770	—	5,980	5,785	5,735	5,310	—	—	3,5565	10,3665
Coimbra	4,445	5,890	3,780	2,230	3,410	6,670	5,980	5,465	2,560	2,760	5,050	1,360	1,700	1,700	3,500	—	—	22,345	68,885
Aveiro	5,540	5,770	2,270	5,540	—	3,375	5,900	—	5,750	5,730	1,080	3,690	5,595	—	—	—	—	5,513	109,275
Oliveira de Azemeis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,780	5,940	—	5,560	5,350	5,280	—	—	—	2,3310
Porto	9,201	11,571	14,264	7,778	12,063	7,539	8,950	4,561	17,745	12,574	5,956	7,564	7,237	13,624	15,512	23,615	20,516	67,610	267,896
Braga	5,900	3,330	1,850	—	5,330	1,580	—	5,630	3,110	1,080	3,720	5,330	1,345	3,180	1,850	—	—	—	16,740
Vianna do Castello	1,200	5,400	2,980	5,710	3,365	1,540	1,440	3,325	2,240	5,325	5,680	2,980	—	3,600	2,970	—	—	5,512	7,445
Caminha	3,310	1,605	3,340	—	1,360	5,740	5,250	—	5,275	—	—	5,510	1,430	5,530	5,575	1,508	—	—	1,780
Valença	5,260	—	—	5,630	5,290	—	—	—	5,790	—	5,510	5,560	—	—	5,450	—	—	5,384	4,6395
Beja	—	5,740	—	—	5,670	5,670	—	5,940	5,670	—	—	—	5,670	—	2,145	—	—	—	5,085
Villa Real de Santo Antonio	5,310	5,500	3,445	1,120	1,860	1,520	1,920	1,820	5,310	1,360	1,240	6,710	2,505	5,585	5,625	—	—	—	6,075
Tavira	—	—	—	—	5,900	5,970	5,260	5,260	2,5040	—	1,670	—	1,220	5,590	1,5090	1,5094	—	—	7,060
Faro	—	1,560	1,590	—	1,080	1,820	3,660	4,3170	4,310	—	—	2,325	1,625	1,6245	2,320	5,215	5,129	18,385	69,904
Thomar	4,6190	—	—	—	—	5,320	—	—	5,910	5,910	1,810	—	5,960	1,5010	—	—	—	—	9,610
Barquinha	5,630	5,780	5,555	1,5015	1,825	5,795	1,100	—	2,5090	5,880	1,845	—	1,170	5,625	5,880	—	—	—	14,630
Abrantes	—	5,600	—	—	5,340	1,465	5,390	5,800	—	5,390	—	—	2,5100	—	—	—	—	—	2,3200
Castello Branco	5,900	5,640	—	—	—	5,585	1,330	—	—	1,805	5,690	5,690	—	—	—	—	—	—	6,510
Portalegre	5,710	—	—	1,560	1,065	—	1,5945	5,710	5,390	1,340	5,630	3,515	—	—	5,710	1,231	—	—	8,5820
Vizeu	1,5010	—	5,890	—	5,890	3,5215	—	—	3,3900	5,795	2,745	—	5,675	4,320	5,400	—	—	—	15,580
Foz do Douro	—	—	—	5,860	—	—	—	5,950	—	—	—	—	—	—	5,860	1,5720	—	—	—
Cantareira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Barcellos	—	5,420	5,340	5,260	—	5,340	1,180	—	—	3,560	5,260	5,065	5,980	—	5,980	—	—	—	3,5720

Projecto de lei sobre o recrutamento militar, apresentado pelo sr. deputado Joaquim Cabral de Noronha e Menezes, em sessão de 12 do corrente.

Senhores.—O imposto do serviço militar não é o que nos deve merecer menor attenção, porque um povo essencialmente pacifico como o nosso, paga sempre com relucância um tributo d'esta natureza.

A necessidade de um exercito não deve importar a preterição de todos os interesses e conveniências publicas: é a isso que a lei do recrutamento deve attender, tornando menos pesado no paiz este encargo.

A lei de 27 de julho de 1855, a ultima que regulou esta materia em todas as suas partes, eliminando do numero das isenções a que estava consignada nas leis anteriores em favor da agricultura, deu um impulso assustador á emigração para o Brazil, e um golpe fatal na nossa primeira industria. Na lei de 4 de julho foi inserida uma nova isenção em favor d'aquelles que tivessem um irmão com praça efectiva no exercito; porém nenhuma para a agricultura.

Se o exercito é uma necessidade publica, tambem é uma necessidade publica, e bem urgente na actualidade, alguma protecção á industria agricola, é o meio mais effez que temos para conter essa fatal emigração, que nos rouba os braços de que tanto precisamos, e de cuja falta já sentimos os funestos resultados. A isenção proposta neste projecto parece-nos que satisfaz a esta necessidade, sem impossibilitar o recrutamento do exercito.

O recenseamento pela naturalidade parece-nos preferivel ao recenseamento pelo domicilio, por menos dispendioso e menos sujeito a fraudes; e demais desde que a população deixou de ser a base para a distribuição do contingente, deixou de ser forçoso o recenseamento pelo domicilio.

A base que a lei de 4 de julho de 1859 tomou para a distribuição do contingente, tem contra si a mesma razão que a da lei de 27 de julho de 1855, a desigualdade. Aquella que aqui propomos parece-nos melhor, porque é mais igual.

Tambem propomos a revogação dos artigos 5.º e 6.º da lei de 4 de julho de 1859, porque as commissões districtas e juntas de revisão sem offerecerem mais garantias de imparcialidade, obrigam os reclamantes a maior dispendio e incommodo; e a do artigo 12.º da mesma lei, porque a doutrina d'elle alem dos vexames a que dá ao não está de accordo com os principios da justiça e da moral.

Além d'estas alterações contém-se neste projecto algumas outras tendentes a facilitar a execução da lei e a evitar algumas fraudes. Por estes e outros motivos que são obvios, tenho a honra de submeter á vossa consideração o seguinte

PROJECTO DE LEI

Artigo 1.º O recrutamento do contingente annual para o serviço militar, de que trata o artigo 1.º da carta de lei de 4 de julho de 1859, será distribuido pelos districtos administrativos do reino e ilhas, na proporção do numero de mancebos que no apuramento do recenseamento não forem excluidos nem isentos.

§ unico. A subdivisão dos contingentes districtaes pelos diversos concelhos será feita sobre a mesma base.

Art. 2.º São recenseados nos concelhos das suas respectivas naturalidades todos os mancebos, que tendo já vinte annos no dia 1.º de fevereiro, completarem vinte e um desde este dia inclusivo até 31 de janeiro do anno seguinte.

Art. 3.º Além das isenções mencionadas nas leis de 27 de julho de 1855 e 4 de julho de 1859, é isento do serviço militar o filho ou creado assoldado por anno, do lavrador, proprietario ou caseiro que provar os tres quesitos seguintes: *primo*, que trabalhe corporalmente todo o anno no serviço da agricultura; *segundo*, que ajude a cultivar terras de que o thesouro percebe pelo menos 24000 réis de contribuição predial; *tercio*, que já se empregava no serviço da agricultura nos dois annos immediatamente anteriores ao recenseamento.

§ unico. Esta isenção cessa em relação ao creado, quando o anno a reclamar para si; porém n'este caso é obrigado á prova exigida nos n.ºs 1.º, 2.º e 3.º d'este artigo.

Art. 4.º Fica ainda por cinco annos sujeito ao serviço militar aquelle que tendo-se elle isentado em razão do artigo antecedente, não provar que, sem interrupção, tem continuado no trabalho da agricultura.

Art. 5.º Aquelle que allegar em seu favor a isenção consignada no artigo 8.º n.º 2.º da carta de lei de 27 de julho de 1855 deve provar, que a pessoa que precisa da sua protecção é alem do pobre invalido, ou maior de sessenta annos, sendo ascendente legitimo, e menor de sete sendo collateral.

§ 1.º A protecção deve ser provada por attestado da junta de parochia da pessoa amparada, e a invalidade pela inspecção.

§ 2.º O attestado de pobreza é considerado falso quando a pessoa que a allegar, ou em favor de quem for allegada, pagar de contribuição para o estado mais de 600 réis.

Art. 6.º Todos aquelles mancebos que as autoridades administrativas ou municipaes não podem verificar até ao dia do apuramento do recenseamento, se existem ou não, serão excluidos do recenseamento, e o presidente da camara mandará ler no acto do apuramento os nomes de todos elles, e lhes dará a mesma publicidade que aos apurados.

§ unico. Ficam por cinco annos sujeitos ao serviço militar todos aquelles que por este motivo forem excluidos do recenseamento, salvo se provarem que em tempo competente participaram ao administrador do concelho, em que então residiam, a idade que tinham e qual o concelho e freguezia da sua naturalidade, ou ao presidente da camara do concelho da sua naturalidade, o concelho em que residiam.

Art. 7.º Os administradores dos concelhos remetterão na epocha que marcar o regulamento, uma relação circumstanciada de todos os mancebos, que residirem nos seus concelhos, aos presidentes das camaras e administradores dos concelhos de onde esses mancebos são naturaes.

Art. 8.º Os mancebos serão inspecionados por uma junta composta de tres facultativos, nomeados um pela camara municipal, outro pelo governador civil do districto, e o outro pelo commandante da força armada do mesmo districto.

Art. 9.º A junta dará por escripto a sua opinião a respeito de todos os mancebos que inspecionarem, tendo em vista principalmente a observação 3.ª da tabella das lesões que incapacitam o serviço militar, junta á carta de lei de 27 de julho de 1855.

Art. 10.º Na epocha que o regulamento marcar procederá a camara ao apuramento do recenseamento nos termos marcados na carta de lei de 27 de julho de 1855, deixando para depois o sorteamento.

Art. 11.º Feito o recenseamento com todo o rigor expresso no artigo 12.º da carta de lei de 27 de julho de 1855, só a requerimento dos interessados, paes, tutores ou procuradores, é que a camara proferirá accordo de exclusão ou isenção.

§ unico. O administrador reclamará por aquelles, que nos termos do artigo 7.º n.º 5.º da carta de lei de 27 de julho de 1855, devem ser excluidos do serviço militar.

Art. 12.º Das exclusões ou isenções de que o administrador do concelho dentro em dez dias depois do apuramento não interpor recurso, poderão interpor-lo nos quinze dias seguintes, todos aquelles

les que no apuramento não foram excluidos nem isentos.

§ 1.º Tambem são admittidos recursos das mesmas exclusões ou isenções, de que recorrerão os administradores dos concelhos, sendo com differente fundamento.

§ 2.º Os recursos interpostos pelo administrador estarão patentes na casa da camara, conjuntamente com todos os documentos relativos ao recenseamento e apuramento, nos termos do artigo 39.º da carta de lei de 27 de julho de 1855.

Art. 13.º Se o recorrente for provido no recurso será substituido pelo recorrente na obrigação de prestar o serviço militar.

Art. 14.º Aquelle que fizer saber aonde se encontra qualquer mancebo, que tenha sido excluido do recenseamento, em virtude do artigo 6.º d'esta lei, será por elle substituido no serviço militar, não estando comprehendido em alguma das outras exclusões.

Art. 15.º Depois de resolvidos todos os recursos, procederá a camara ao sorteamento de todos os mancebos que forem julgados nas circumstancias do serviço militar.

Art. 16.º Ficam revogados os artigos 5.º, 6.º e 12.º da carta de lei de 4 de julho de 1859, e 35.º da lei de 27 de julho de 1855, e todas as mais disposições que se opposerem ás disposições d'esta lei.

Art. 17.º O governo fará todos os regulamentos que se julgarem necessarios para a boa execução da presente lei.

Sala das sessões da camara, 11 de maio de 1860.
—O deputado por Lousada, Joaquim Cabral de Noronha e Menezes.

NOTICIAS DO REINO

CONTINENTE

Lisboa.—Da *Gazeta Medica de Lisboa* transcrevemos o seguinte estado sanitario correspondente ao mez de abril findo:

«O tempo durante o mez foi regular e proprio d'esta epocha do anno. Bastantes dias de bom tempo, alguns de chuva, a temperatura em geral moderada e agradável. Houve contudo dias em que as variações thermometricas foram grandes, manifestando-se forte calor pelo meio dia e frio á noite.

Houve dias em que o vento forte do nordeste dava uma desagradavel sensação de frio. E estas variações atmosphericas tiveram de certo influencia sobre a constituição medica reinante, e sobre as afecções de vias respiratorias que se manifestaram com tanta frequencia em todo o mez.

Estas afecções foram muito geraes, e algumas pulmonites e pleuritis muito graves, e até fataes. As anginas eram mais ligeiras, e a forma diphtherica tinha quasi desaparecido. Nas pulmonites mais graves notou-se algumas vezes a forma adynamica.

Ainda appareceram casos de bexigas, de sarampo, e de escarlatina. Esta ultima em alguns doentes foi bem grave. Tambem se observaram bastantes casos de erysipela, furunculos e antraxes.

O numero de atacados de rheumatismo foi menor do que nos mezes antecedentes, mas sempre com certa rebeldia, e disposição para recaidas. Ainda que as hydropisias sejam na maior parte dos casos a consequencia de molestias organicas ou de alteração do sangue, parece contudo que ha constituições atmosphericas em que estes padecimentos, resultado de lesões muito variadas, se mostram com muita frequencia. E é isto o que actualmente se tem observado.

Nas molestias agudas febris, a forma remittente ou intermitente de que temos fallado nos artigos antecedentes continua a apparecer. Ao hospital, porém, concorrem menos doentes do seções do que até ha pouco succedia. Vem-se ali mais casos de febre e embaraços gastricos, e sobretudo de pleuritis e pulmonites complicadas com o embaraço gastrico ou com a febre gastrica.

Porto.—Nesta cidade continuava-se a empregar todos os meios possiveis para reprimir a mendicância, tratando-se de organizar definitivamente o asylo de mendicância. Em sessão de 10 do corrente, do conselho geral de beneficencia, o sr. presidente disse que ainda não tinha sido nomeada a commissão de senhoras, proposta e approvada na primeira sessão d'este conselho, para solicitar doativos de roupas para as mendigas asyadas, e que se o conselho assim o entendesse podia hoje tratar-se d'isso. Sendo approvada esta lembrança do sr. presidente, resolveu o conselho que se convidassem quinze senhoras, a fim de, reunidas em commissão, solicitarem em toda a cidade os referidos doativos, sendo lembradas para isso as ex.ªs sr.ªs Cirne, condessa do Rezende, D. Maria Christina de Faria Leite, viscondessa da Trindade, D. Anna de Bourbon, viscondessa de Gouveia, D. Maria Maia Leitão, D. Izabel Figueiredo, D. Candida Machado da Pereira, baroneza de Fomellos, D. Jeronymo Alves Ribeiro, viscondessa de Azevedo, D. Camilla de Faria Albuquerque, baroneza do Seixo e D. Antonia de Castro Pereira.

O conselho resolveu que fosse nomeada uma commissão de entre os seus membros, para ir pedir aquellas senhoras que se dignem aceitar o caritativo encargo para que foram lembradas, e para a commissão composta para esse fim dos ex.ªs sr.ªs presidentes, visconde de Lagoaça, Aguiar, Leite Guimarães, Maximiano Pereira.

O sr. Barbosa Brandão propoz, que fosse consignado n'esta acta um voto de louvor e agradecimento ao digno administrador do primeiro bairro, o sr. dr. Frederico Sanches Aneide, pelos bons e importantes serviços que tem prestado ao conselho de beneficencia, coadjuvando-o tanto quanto está ao seu alcance para conseguir o fim que deseja, qual é a repressão da mendicância. Esta proposta foi unanimemente approvada.

Guimarães.—Segundo dizem as folhas portuenses, falleceu n'esta cidade na noite de quarta-feira ultima, pelas nove horas da noite, um general da liberdade; o sr. barão do Almagrem. S. ex.ª succumbiu a uma lesão de coração, sendo geral a magoa que semelhante successo produziu.

Braga.—No dia 9 do corrente, conforme diz o *Bracarense*, teve lugar o julgamento da ré Maria Joaquina, accusada pelo crime de passadora de moeda falsa. Presidiu o digno juiz Mello e Castro. Sustentou a accusação por parte da justiça o delegado Vieira, e defendeu a ré o advogado dr. Felix. Foi a primeira vez que se poz em pratica n'esta comarca a nova lei de jury, e foram juizes julgadores alguns dignos proprietarios das tres comarcas de Braga, Povo de Lanhoso e Villa Verde. A discussão, que começou ás nove horas da manhã, findou sem interrupção ás sete horas da tarde; foi pleida e sória, como o caso o pedia. O delegado, bem como o defensor, mostraram mais uma vez o seu saber e talento oratorio. O jury deu o seu *verdictum* de que a ré era criminosa por unanimidade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 12 do corrente, e de Paris até 9.

Os jornaes hespanhoes publicam os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS
Despachados pela *Correspondencia de Espana*:
Berná, 10 de maio.—Mr. Thouvenel queixa-se, n'uma nota, de que alguns francezes têm sido mal-

tratados na Suissa. As autoridades procedem á instauração do processo.

Londres, 10.—*O Morning Post* publica um boletim do quartel general dos revoltosos sicilianos, dizendo que as tropas reaes, duas vezes, atacaram infructuosamente as posições de Cefalu.

O mesmo jornal aconselha á Prussia, que não perca o tempo com questões insignificantes, como são as dos ducados da Dinamarca, em vez de unir os seus esforços aos da confederação germanica, para que a Allemanha possa resistir á Russia ou á França, e conservar-se depois tranquilla, e na defensiva.

Segundo diz o jornal *Globe*, a Inglaterra, na proxima conferencia diplomatica, tratará de collocar a Suissa na posição que lhe compete em virtude dos tratados de Vienna; devendo dar-se-lhe todo o littoral do lago de Genebra, sendo a fronteira franceza na margem direita do mesmo lago.

Marselha, 10.—São pouco importantes as ultimas noticias da Sicilia. Os rebeldes continuam infestando o paiz, e commettendo excessos em alguns pontos.

Em Petralia foi morto o corregedor e feridas diferentes pessoas de distincção. Em outras povoações têm sido incendiadas muitas casas.

Diz-se que o general Garibaldi chegou a Sicilia com 1:800 homens e artilheria em tres vapores, um dos quaes é inglez e os dois outros sardos.

Diz-se, por outra parte, que Alexandre Dumas recebeu de Garibaldi, no mesmo dia em que se suppunha que elle partiria de Genova, um despacho telegraphico, no qual lhe dizia que o esperava n'esta ultima cidade, a fim de lhe entregar a segunda serie das notas para a obra.

Em Messina foi levantado o estado de sitio, a pedido do corpo diplomatico; porém recia-se que rebente uma revolta. O governo manda julgar por um conselho de guerra todos os individuos que são encontrados com armas.

Paris, 10.—Os jornaes de Turim publicam uma carta de Garibaldi na qual este reconhece a necessidade de dar impulso e animar os valentes que pelem contra a oppressão, em toda a parte onde haja inimigos a combater, sendo sempre o grito de guerra—Italia e Victor Manuel.

Turin, 11.—Affirma-se que os navios da expedição de Garibaldi arribaram á Toscana, a fim de completarem a sua organização, e em seguida partiram para o seu destino.

Londres, 12.—Respondendo a uma pergunta que lhe foi dirigida, o procurador geral manifestou toda a sympathia pelos sicilianos, declarando que espera que as subscrições abertas em Londres a favor d'elles não serão taxadas de illegaes, uma vez que se limitam a uma dadiwa em dinheiro, o que não viola lei alguma.

HESPANHA

O exercito hespanhol da Africa teve, em Madrid, como era de esperar, uma recepção das mais entusiasticas. «A cidade de Madrid, diz um jornal, assistiu a um successo glorioso, que fará epocha nos seus fastos. A entrada triumphante do exercito da Africa é um d'aquelles acontecimentos que se não descrevem. Vivas, coroas, flores, lagrimas, abraços, tudo teve Madrid para celebrar a entrada dos heroeis soldados de Africa e dos seus illustres e valentes generaes.»

As nove horas da manhã do dia 11, foram desarmadas as barracas de campanha, em presença da rainha, que para assistir a este acto se dirigiu ao acampamento de Amaniel, e apenas sua magestade se retirou, o exercito poz-se em marcha, com destino para Madrid.

A medida que as tropas avançavam redobravam as freneticas aclamações da multidão, que concorreu de toda a parte, a fim de assistir a tão solemne festejo.

Abriam a marcha dois piquetes da guarda civil de cavallaria, seguindo-se a estes muitos estudantes com bandeiras e musica, cantando o hymno triumphal. Vinham depois, em mais de vinte coches, os chefes e officiaes feridos, e na retaguarda d'estes a guarda do acampamento.

Imediatamente depois vinha o commandante em chefe do exercito, duque de Tetuán, correspondendo affectuosamente aos repetidos vivas que partiam de todos os pontos.

Seguia-se o exercito expedicionario na seguinte ordem:

1.º Corpo.—O general Echague com o general Orozco e o seu estado-maior.—Borbon, 2 batalhões; Navas, 1; Madrid, 1; Barbastro, 1.

2.º Corpo.—O general Prim com os brigadeiros Milans, Torres, Juredo e o seu estado-maior.—Navarra, 1 batalhão; Almanso, 1 batalhão; Vergara, 1 batalhão; Barcelona, 1 batalhão.

3.º Corpo.—O general Ros de Olano com os generaes Quesada, Cervera, e o seu estado-maior.—Zamora, 2 batalhões; Toledo, 2 batalhões; Baza, 1; Chiclana, 1.

Vinham depois a artilheria e os engenheiros.

Foi n'esta ordem que as tropas avançaram até ao palacio real, onde as esperava sua magestade a rainha, a fim de as ver passar em continencia, cerimonia esta que terminou, no meio das mais entusiasticas aclamações, ás cinco horas da tarde.

A noite toda a cidade esteve brillantemente illuminada, tornando-se notaveis muitos edificios pela riqueza dos seus ornatos e boa disposição das luzes. Pelas ruas da cidade transitaram em toda a noite milhares de pessoas, mantendo-se sempre, a par da maior animação, a ordem mais completa.

PRUSSIA

Nas camaras prussianas continuam acalorados os debates. Na discussão provocada por diferentes petições, relativas á questão de Schleswig-Holstein, deram-se dois incidentes notaveis.

N'uma das ultimas sessões da camara dos representantes, muitos oradores do partido constitucional, entres outros Vincke, tinham dito que, na sua opinião, a dieta germanica, restabelecida em 1851, sem o assentimento das differentes camaras alemãs, não existia de direito. Um membro tinha até proposto uma moção, na qual convidava o governo prussiano a retirar-se da dieta.

Sendo interpellado por um orador da esquerda federal, sobre a maneira por que o governo encara essas ataques contra a assembléa federal, o ministro dos negocios estrangeiros, Schlieintz, declarou que o gabinete, longe de partilhar as opiniões do deputado Vincke, considerava, pelo contrario, a Dieta Germanica como existente tanto de direito como de facto.

O outro incidente foi igualmente provocado por um discurso de Vincke. Depois de censurar acrememente a politica austriaca, Vincke disse que, se o ministério queria declarar que não pertendia contrahir uma alliança mais intima com a Austria, tal declaração fortificaria o governo e tranquillizaria muitos espiritos na Prussia.

Schlieintz respondeu desmentindo formalmente os boatos de uma alliança concluida ou projectada entre as duas grandes potencias. (La Patrie.)

RUSSIA

Uma correspondencia de S. Petersburgo diz que algumas tribus do Caucaso, que não se tinham submettido, se reuniram repentinamente; e atacando um batalhão dos russos, o destruíram quasi totalmente. A maior parte dos officiaes foram mortos ou feitos prisioneiros. (La Correspondencia de Espana.)

NOTICIAS SCIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

INSTRUMENTOS DA ESCOLA POLYTECHNICA

BAROMETRO (PRESSÃO)	TERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
Millimetros	Grãos C.	Por 100	Ramos
9 m.	760,67	16,5	72,7
3 t.	760,61	20,2	48,8

DIA 14.

Maxima—temperatura.....	21,6 C.
Minima.....	14,6
(de noite).....	8,5
Ozone (de dia).....	8,5
Chuva (uimetro).....	2,7 Mil.
Evaporação (vapormetro).....	5,0
Altura barometrica correcta.	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.	

NOTICIAS COMMERCIAES

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 15 de maio

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

D. Luiz, vapor portuguez, capitão F. B. Ribeiro, dos portos do Algarve em 22 horas, com azeite e encomendas, á companhia *uniao mercantil*; 20 pessoas de tripulação, 2 malas, e 72 passageiros.

Maria de Brabant, paquete belga a vapor, capitão J. B. Vendaval, de Odessa em 16 dias, de Constantinopla em 14, de Malta em 10, e de Gibraltar em 3, com milho, a M. Walsh & C.; 30 pessoas da tripulação. Destina-se para Corek, e vem aqui receber carvão.

Arno, paquete inglez a vapor, capitão W. Bain, de Liverpool em 4 dias e meio, com fazendas, ferro, e mais generos, a G. A. Hancock & C.; 22 pessoas de tripulação.

Paquete do Minho, patacho portuguez, capitão A. S. Andrade, do Espozende em 10 dias, com taboado, a J. J. Moreira; 6 pessoas de tripulação.

Amazona, barca portugueza, capitão A. F. Leite Junior, do Pará em 24 dias, com arroz, assucar e mais generos, a M. J. Collares; 21 pessoas de tripulação, 2 malas, e 46 passageiros, que são: Placido Caetano Borges e Silva, Theodor Joaquim de Almeida, Clemente Gomes de Faria, João Bernardino de Moraes e sua mulher, Fernando Antonio da Silva Brandão, Rufino Victoria da Motta, Duarte José Rodrigues, Jacinto José Rebello, João Domingues de Oliveira, João José Nunes, José Lopes Rebordão, Antonio Luiz de Araújo, Antonio José Dias, José Lourenço, Manuel Francisco de Oliveira, Francisco Antonio Cardoso, João Trocanta Salvo Vinhas, Pedro Novas Coutinho, com 1 filho, negociantes; Henrique de Castro, Florencio Tavares de Lagos, artistas; Antonio dos Santos Martins, Manuel Ferreira, João da Fonseca, José da Rocha, José Ribeiro, trabalhadores; D. Julia Coelho de Almeida; portuguezes: Antonio Alves de Sousa Bentes com 2 pessoas de familia, negociante; Ignacio da Silva Arantes, Antonio Marques da Silva Arantes, Luiz Firme Lobo Freire, Alfredo Antonio Pereira da Silveira Basto, Antonio Ayres Lacerda Charmont, estudantes; D. Antonia Joaquina de Almeida Monteiro, D. Albina Ferreira Marques, D. Sinyas Hazira, D. Salustina Maria Custodia; brazileiros: Henrique de Araujo Tavares com 4 pessoas de familia, sem emprego; portuguezes: L. Safaty, negociante; francez.

EMBARCAÇÕES SAIDAS

Triton, brigue hamburguez, capitão H. Dancker, para Setubal, em lastro; 9 pessoas de tripulação. Foi registrado em 13 do corrente, e saiu hoje, tendo-se demorado na enseada de Paço de Arcos.

Rose, escuna ingleza, capitão J. Nickolls, para Londres, com vinho, batata e mais generos; 6 pessoas de tripulação. Foi registrada hontem, e saiu hoje, tendo-se demorado na enseada de Paço de Arcos.

Vencedor, canoa portugueza, mestre F. Maria, para Setubal, com trigo e encomendas; 4 pessoas de tripulação.

Maria da Gloria, patacho portuguez, capitão A. B. Valente, para Pernambuco, com vinho e mais generos; 12 pessoas de tripulação e 6 passageiros, que são: Silvestre Henrique de Paiva, Manuel dos Santos Pedrosa, Antonio Eugenio da Fonseca, Adriano dos Santos Pereira, Thomás dos Santos Pereira, Lourenço Monteiro, caixeiros, portuguezes.

Pallas, barca russiana, capitão O. F. Kohl, para Setubal, com sal; 14 pessoas de tripulação.

Kate, escuna ingleza, capitão E. Hayes, para Falmouth, com fructa; 5 pessoas de tripulação.

Flor de Santos, bateira, mestre J. M. de Gouveia, para Setubal, em lastro; 6 pessoas de tripulação.

Conceição de Maria, bateira, mestre J. L. Coelho, para Setubal, com madeira; 6 pessoas de tripulação.

Acoriano, paquete portuguez a vapor, capitão A. T. Machado, para as ilhas, de S. Miguel, Terceira, S. Jorge e Fayal, com varios generos; 42 pessoas de tripulação, e 36 passageiros.

Aurora, galera portugueza, capitão S. F. Lopes, para o Maranhão, com vinho e mais generos; 19 pessoas de tripulação, e 36 passageiros, que são: Manuel Ribeiro de Macedo Camara e Motta com um creado, ecclesiastico; Antonio José Madeira e sua mulher, negociante; João Zacharias Ferreira da Costa, mathematico; Luiz Antonio, artista; Ricardo da Silva Ribeiro, caixeiro; José Caetano Pinto com um filho, Agostinho Antonio, Cezimiro Dias, A. Thomé, A. Lucas, Luiz Vicente, trabalhadores; Henrique Ferreira Dias Guimarães, Sebastião Peres Ferreira, Alexandre Rodrigues, Manuel Filipe Cardoso, Antonio Gonçalves de Queiroz, Manuel Alves Nobrega, Joaquim Antonio Fernandes, Manuel Rodrigues, Balhazar José Pereira, Jeronymo Esteves Dias, José Ferreira Rodrigues, Manuel Martins, Antonio Marques Touceiras, Joaquim Noronha da Silva, Antonio Pires Ferreira, sem empregos; D. Maria Augusta M. da Camara, Ludovina Rosa; portuguezes: Caetano Teixeira Pinto de Magalhães com 3 pessoas de familia, Manuel Correia Baimo do Lago, sem empregos; brazileiros.

Johannes, escuna dinamarqueza, capitão P. Brickwort, para Falmouth, com cevada; 5 pessoas de tripulação.

Bom Successo, brigue portuguez, capitão L. A. de Almeida, para o Rio de Janeiro, com sal, vinho e mais generos; 11 pessoas de tripulação e 4 passageiros, que são: Antonio Soares Carvalho, lavrador; Antonio Joaquim Ferreira Gusmão, negociante; Antonio Monteiro de Miranda, proprietario; Manuel Alves Pinheiro, caixeiro; portuguezes.

Albertus, escuna hanoveriana, capitão O. D. Kumcoe, para Falmouth, com cevada; 7 pessoas de tripulação.

Rosa, escuna portugueza, capitão F. de Santa Rita, para Liverpool com azeite, vinho e mais generos; 10 pessoas de tripulação.

Bordo do vapor *Infante D. Luiz*, em frente de Belem, em 15 de maio de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão tenente, commandante.

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 14 de maio.—3 por cento consolidado a 47,70 e 47,55—3 differido a 37,65.

Bolsa de Paris, em 14 de maio.—3 por cento francez a 69,80—4 1/2 dito a 95,50.

Em 15 de maio.—3 por cento francez a 69,60—4 1/2 dito a 95,60.

Bolsa de Londres, em 14 de maio.—Consolidados de 94 1/2, a 94 7/8.

Em 15 de maio.—Consolidados 94 7/8 a 95.

ANNUNCIOS

1 THEODORO MARIA DOS SANTOS vae por este meio agradecer, em quanto o não faz pessoalmente, a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu sempre chorado paé o sr. José Luiz dos Santos, e pede desculpa de alguma falta que houvesse nos convites, devida ao estado de consternação em que se acha por tão lamentavel perda.

2 D. CONSTANÇA ANGELA DEL PINTO FERREIRA dá por esta maneira um publico testemunho de quanto está penhorada para com aquelles cavalheiros que tiveram a bondade de attender as ultimas honras a seu presado esposo o marechal Evaristo José Ferreira, acompanhando seus restos mortaes ao seu jazigo, bem assim a todas as pessoas que a acompanharam n'esta triste occasião, contribuindo quanto lhes foi possível a minorarem-lhe o seu desgosto, cujos obsequios prestados jamais se riscarão da sua lembrança, pois estão intimamente ligados á saudade que tributa a seu querido e chorado esposo.